

A história sem fim do fórum .:[BHC]:.

Capítulo 0 - Introdução

Era uma vez uns gajos malucos, que moravam na sua maluca casa na floresta da coruja maluca e viram uma cabra!

Capítulo 1 – Sexo com velhas é bom!

Essa mesma cabra um dia foi pastar, e encontrou uma velha desdentada, que era avó e tinha uma neta toda boa, e eles ficaram de boca aberta ao verem uma coisa daquelas e disseram-lhe logo:

“És mesmo boa e comia-te toda.”

Mas no entanto eles os dois eram muito míopes, e ao tentarem mandar uma rapidinha com a tesuda aconteceu um imprevisto...

“Upa, Upa...”, diziam.

“Isto são estrias??”

E logo respondeu:

“São apenas varizes.”

Quer dizer... Bota pá caminete! E lá continuaram, tiraram tudo, tudo sempre sem parar.

Capítulo 2 – A velha que pariu um cão chamado Castelo Branco

Passados nove meses saiu o rebento. Queixo do pai, pernas da mãe...

“É um cão???”

Ele era coto. Chamava-se Castelo Branco, e falava de começar a namorar, e depois casar e também mudar de sexo e também de cor. Mas ao tentar, algo correu mal, e puseram botox, e muitas plásticas, mas a rabixisse essa não passava.

Capítulo 3 – Casa Pia e um Rolls Royce de um membro do governo

E foi então, um dia, que o levou à Casa Pia, onde também estava o Carlos Cruz.

“Ai Jesus credo!!!”, comentou ao ver as calças a descerem lentamente. Novamente levou as mãos à cabeça, foi a loucura ao aparecer ali num Rolls Royce emprestado por um membro do governo que era corrupto, mas no entanto ajudava os pobres.

Roubava aos ricos para dar umas quecas na casa de Elvas, que tinha mato e picava no saco dos tomates!

No entanto, rapou os pelos do peito... Digo, sacudiu-os, virou-se e disse:

“Ponham-se todos no... hain??? Oubiram-me bem??”

Capítulo 4 – Acidentes pessoais não cobertos por seguro

Parece que não, e lá foram rua abaixo até que um deles tropeçou, e bateu com os cornos num calhau pontiagudo, e fez um pequeníssimo “arranjo” facial e o outro disse:

“Cum catano, bateste logo aí pá!”

Tudo foi feito para tentar esconder o que tinha acontecido naquele sítio.

“Mas que porra!!!! Parti dois dentes!”

“Olha, agora desenrasca-te e põe prótese, que é barato, não fica mal e disfarça mais essa fronha desconchavada que tu tens!”

O outro partiu a pica e ficou sem dois pintelhos do saco das esmeraldas...

“Ai que manzancene!”

Capítulo 5 – Sexo com a princesa

E lá foi, no seu caminho de volta para a sua princesa amada. Ao chegar baixou as calças e disse-lhe:

“Filha... dá cá bujon!”

(Pás! Pás! Auuuuuu!!!)

“Vai-me buscar um copo de tinto! E uns torresmos!”

“Qué??? Já acabaste???”

“Não filha, ainda não. Vou-te agora por um creme lubrificante para não secar... Aguenta! Não chora!!!”

“Ai! Ai! Ui? Que me rasgas a roupa toda. Essas calças custaram-me 500 paus na feira da ladra. Agarra-me aqui nas nádegas como se fosse para possuir um “toiro” enraivecido, mas cuidado! Não empurres com muita força porque depois rasgas-me toda!”

“E prontos, traaa veeezzz???”, disse ele agora.

“Tas a repetir. Tenho de te ensinar a fazer um bico em condições porque isto ficou mal feito e depois é... nada... esquece!! Siga para bingo que mais logo tenho outra para dar. Dá o Chelsea a levar na mão o caneco e no bujão...”

Capítulo 6 – O gato desaparecido do B4

“Ó meu tareco...”

(miau miau miau)

“Sai daí gato que ta fodo!”

E de repente espetou um chuto, imaginem onde hein, nos tins tins, apanhou-lhe os rins e também as hemorróidas que ele tinha no cú!!!

Enfim, desconchavou o cóxis e também meteu para dentro o cocó e saiu pela boca uma espuma langonhenta, meio branca meio transparente como a que sai das entranhas.

Capítulo 7 – O coelho da Páscoa, gajas boas, maquinistas bêbados e minis

E depois veio o coelhinho da Páscoa, que trazia um comboio sem duas carruagens mas tinha um carril com muitas gajas muito boas e minis frescas.

Mas o comboio estava completamente podre, descarrilou devido ao peso que levava. Muitas gajas, xiiii, rasgaram-se todas naquele grande embróglio. As gajas morreram mas o vinho salvou-se.

“Iupiiii!”, disse o maquinista, que estava todo contente porque não tinha que limpar aquela sujeira, mas apenas beber o belo do vinho que estava a passar a sua validade!!!

Toda a gente queria também provar, porque não se podia estragar aquele sabor que era de chorar, e o camandro! E o catano! E o caraças!!! Ou o caneco!!!

Mas por fim, a história repete-se e lá seguem bebendo o vinho.

No fim do vinho, depois de uma noitada longa de copo cheio na mão direita e na esquerda, e o garrafão quase vazio, foi à adega para encher, mas, lá encontrou as pipas vazias!

Pensou ele que poderia aproveitar as borras para fazer aguardente e assar chouriço, com umas côdeas de broa, mas havia um grande assador que tinha a grelha cheia.

Por fim, ele comeu uma bifana, e seguiu viagem com a sande de couratos que estava com ele no bolso.

Capítulo 8 – A velha vila de infância

Ao chegar à velha vila de infância, ele resolveu cortar as unhacas. Nisto, encravou uma mesmo ali, onde não tinha betadine para por. Começou a coçar com muita, mas mesmo muita força, e ela estava a dar as últimas, mas de repente ficou sem força porque viu uma coisa a aparecer de repente, e a formar uma enorme gosma que aos poucos ficou esverdeada, e depois tornou-se numa pasta maciça que cheirava muito mal.

Capítulo 9 – Lili Caneças é convidada especial na história do fórum

Decidiu ir até onde não tinha rede no telemóvel para ter desculpa por não saber atender o camandro.

Mas logo depois apareceu a Lili Caneças, podre de boa, tão podre que estava a cair uma das orelhas e também tinha um dos dentes chumbados.

A seguir ela disse assim:

“Ó meu grande estupor, queres cá vir ver o meu pito, hããããã??? Então tens de me fazer umas massagens na coluna, só depois é que dou asas ao meu pito para te fazer um g’anda strip, sem preconceitos, de peles caídas e mamas levantadas. Mas será que eu consigo mesmo te levantar o pau??”

Deve ser difícil, pensou ela preocupada. Que grande porra, mas tenho de me aplicar e assim conseguir dar as voltas às cabeças do meu vídeo gravador!

Capítulo 10 – A loja da Mula e o download

Entretando na cidade, perto de si, aconteceu o que se estava esperando. Aquela mula da cooperativa estava a fazer com que downloads ilegais fossem hiper mega brutais. Com isso deu-se o fim do chamado “download legal”. Daí para a frente, tudo foi diferente.

No seguimento da quebra do download, uma coisa realmente quebrou e estragou tudo.

Ninguém sabia explicar o que tinha acontecido ali, mas houve apenas uma velha que soube explicar o sucedido.

E toda a verdade veio ao de cima justamente com mentiras antigas. Enfim, foi uma super mega manzancene, já dizia o nosso amigo Wolfheart.

Capítulo 11 – Cybertiger e a credibilidade de certos gajos

Nisto o Cybertiger deciciu que ía. Ficou todo envergonhado...

“Envergonhado eu????? Naaaaaa! Não tenho vergonha nenhuma quando andam aí gajos sem credibilidade nenhuma, e metem o nariz por aí, na coca e afins!”

Capítulo 12 – A antiguidade clássica

Mas toda a história vem da antiguidade clássica, onde tudo era uma paneleiragem total, e onde os paneleiros queriam era que um gajo fosse mente aberta, e lhes fizesse as vontadinhas todas por serem rabetas, e também uns caga para dentro.

Mas a história, com aquilo que iam contando, foi tudo uma treta pegada, porque todos eram uns grandessíssimos palermas, que não tinham nada para dizer.

Mas enfim... é a vida!

Capítulo 13 – O admirável mundo novo

O que ela faz, não se repete, porque está ainda no início da grande viagem para o admirável mundo novo que estaria a surgir.

Até que surge um gabiru mascarado de Pai Natal, e outro gabiru que falava esquisitu.

Contudo, ele levou os presentes todos e logo a bicicleta que tinha só uma roda.

Capítulo 14 – Os duendes também deviam ser da antiguidade clássica

Prosseguindo, já chega de duendes burlões e Pais Natais ca**ões. Vamos lá em frente que isto assim não dá!

Vêm os duendes, de mão dada, e aos beijinhos para ver o Pai Natal verdadeiro e as suas renas, com os presentes. Mas o Rudolfo não estava muito bem disposto, e deixou um presente para a Popota e para a Leopoldina que disse:

“Mas que raio? Qué’sta cena?? Onde anda o Rudolfo?? Deve ter fugido para a China ou para o Sudão. Será que ele levou as prendas?? Ou não?”

Capítulo 15 – O Natal do Rudolfo e uma carraspana pela passagem de ano

Enfim, já cansado, Rudolfo voltou à Vobis, onde trabalhava habitualmente o empregado Rudolfo.

Que raio de família mais marada... Renas, e mais estrelas de Natal, rabanadas, aletria, arroz-doce, filhoses, bolo rei, leite creme, mousse, garrafa de whisky e o beirão não podiam faltar!

No dia seguinte, enquanto a ressaca teimava não passar, eis então 2008 que ainda agora..... *“Bora bouer mais!!!!!!”*

Capítulo 16 – A compra do Carrefour pelo grupo Sonae

Mas será que não passa sede, anda aqui um gajo a tentar comprar electrodomésticos Bluesky, bons, bonitos e baratos, desde que funcionem, mesmo com couves e bróculos fora, todos completamente podres, e a cheirar ao retrasado, mas olha, traz algum benefício... Ou não...

O que interessa é que refresque e congele umas valentes bejecas para apanhar uma grande carraspana e esquecer o Benfica, já que ele não ganha nada, e deixa-nos parvinhos a ver misérias.

Capítulo 17 – Gajas semi-nuas e de pompom a animar a malta do BHC

Entretanto chega Clotilde, fã do Benfica, “cheerleader” de profissão, e com um grande bastão na mão direita, e pompons na esquerda, para incentivar a malta do BHC a participar no fórum da malta, que é muito bacano e porreiro, dá saúde e faz muitos coelhos.

(...continua...)